

Apresentando Roberta Vargas

Sempre muito curiosa e disposta a praticar o desenho como uma atividade não só recreativa, mas de oportunidade para desenvolver novas habilidades, é que vejo a arte como um caminho para o autoconhecimento acima de tudo. Quando criança, tive grande influência do meu pai, que herdou de meu avô, a aptidão e deslumbramento pelo desenho, e ao mesmo tempo, da minha mãe, que amplificou em mim, o gosto pela música. Nessa perspectiva, sempre gostei de ouvir diversos gêneros musicais e quando desenho ela é uma grande aliada que nunca falta no momento de introspecção à obra. Hoje, com 17 anos, sinto que muito do que faz parte do meu caráter foi e será devido a minha família e à arte. Nessa exposição, vejo o reflexo que os meus desenhos podem provocar a outras pessoas que, assim como eu, são fãs dessa atemporal manifestação estética que ultrapassa décadas.